SES
Secretaria de Estado de Saúde

GOVERNO DO ESTADO
Mato Grosso do Sul

Gerência Técnica Doenças Endêmicas SES · MS

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2021

Semana Epidemiológica 09

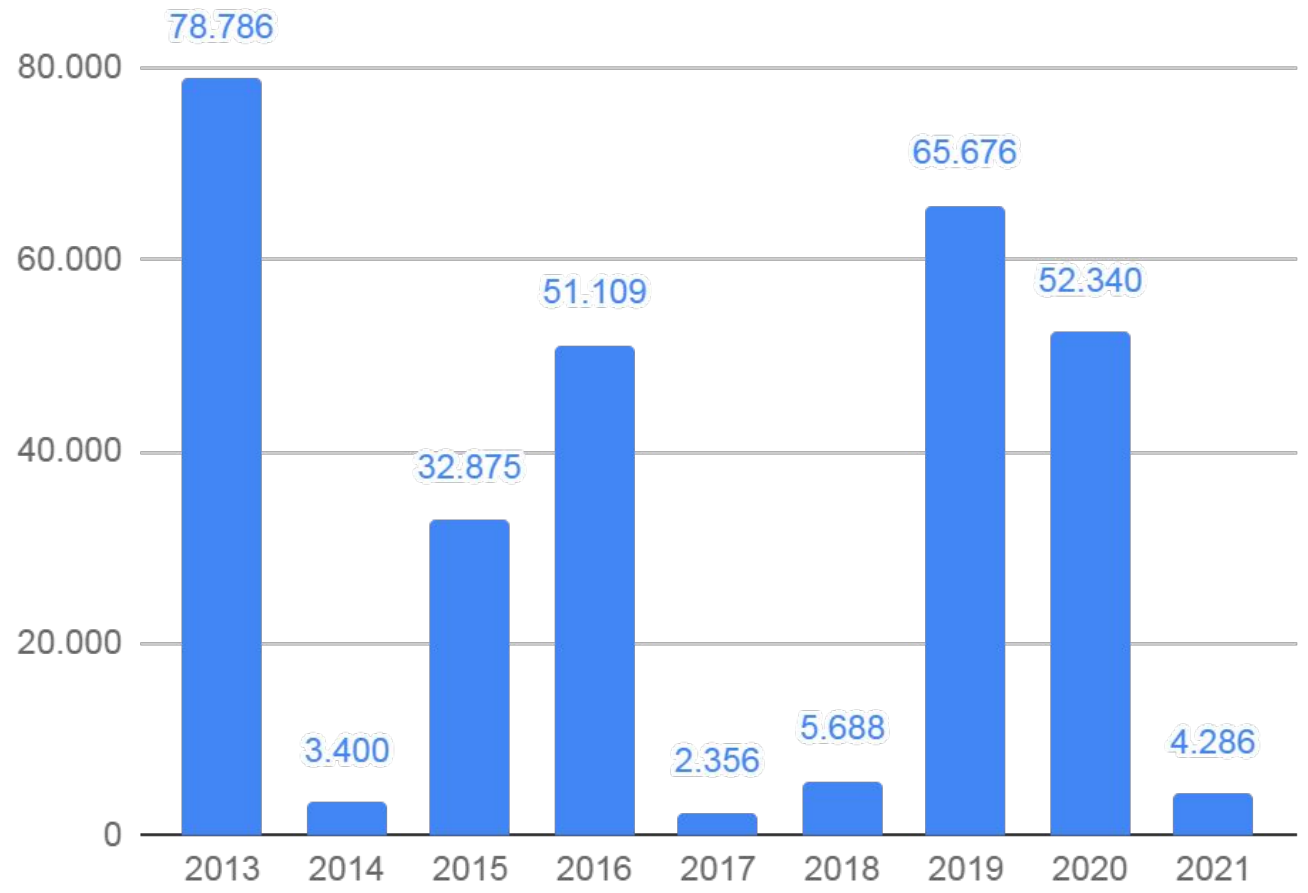
Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas 10/03/2021

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

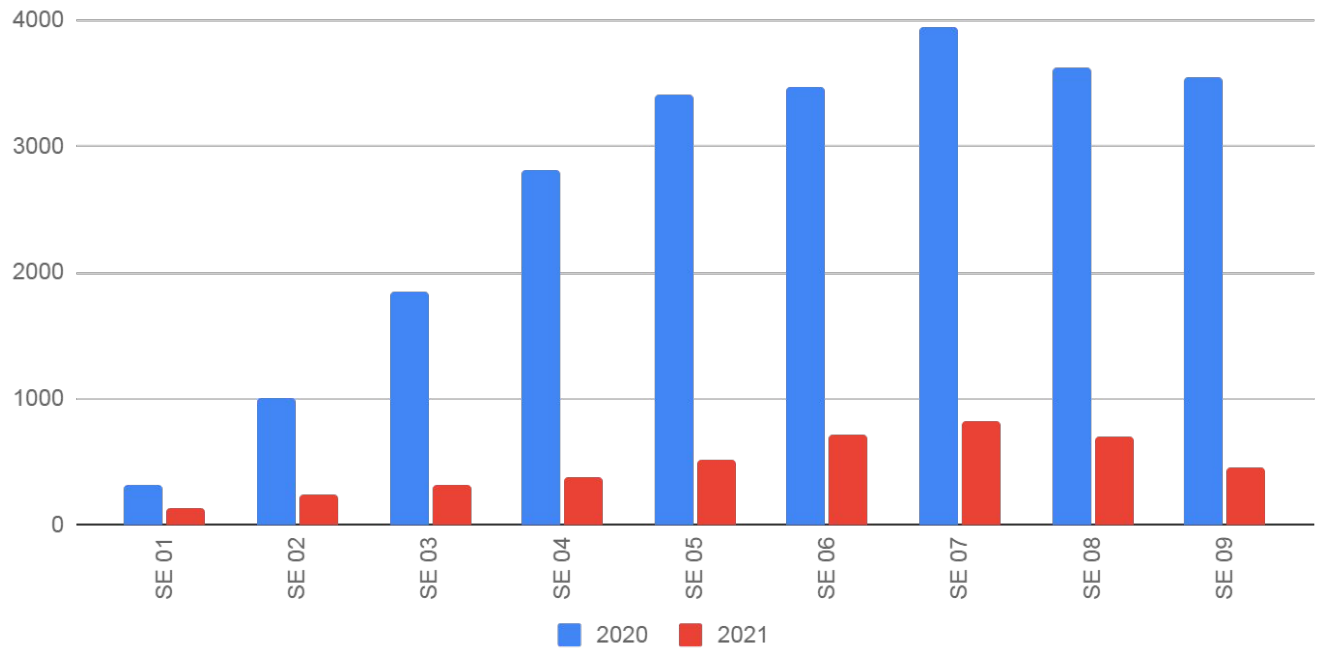
A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

Série Histórica dos Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

IBGE	Estado	Casos prováveis	População	Incidência
50	Mato Grosso do Sul	4.286	2.809.394	152,6

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5000906	Antônio João	189	9.020	2.095,3
2	5002605	Camapuã	240	13.693	1.752,7
3	5005202	Ladário	283	23.689	1.194,6
4	5003207	Corumbá	1.211	112.058	1.080,7
5	5007802	Selvíria	109	10.771	1.012,0
6	5001904	Bataguassu	183	23.325	784,6
7	5006275	Paraíso das Águas	33	5.654	583,7
8	5008305	Três Lagoas	682	123.281	553,2
9	5007208	Rio Brilhante	166	38.186	434,7
10	5007554	Santa Rita do Pardo	28	7.900	354,4
11	5003900	Figueirão	10	3.059	326,9
12	5000203	Água Clara	47	15.776	297,9
13	5002951	Chapadão do Sul	73	25.865	282,2
14	5004403	Inocência	20	7.588	263,6
15	5002308	Brasilândia	26	11.853	219,4
16	5005806	Nioaque	30	13.862	216,4
17	5003454	Deodápolis	27	12.984	207,9
18	5006606	Ponta Porã	146	93.937	155,4
19	5000856	Angélica	16	10.932	146,4
20	5007901	Sidrolândia	86	59.245	145,2
21	5004601	Itaquiraí	30	21.376	140,3
22	5006408	Pedro Gomes	10	7.621	131,2
23	5002159	Bodoquena	10	7.838	127,6
24	5000609	Amambai	43	39.826	108,0
25	5007695	São Gabriel do Oeste	28	27.221	102,9
26	5000807	Anaurilândia	9	9.076	99,2
27	5004809	Japorã	9	9.243	97,4

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5005400	Maracaju	45	48.022	93,7
29	5001243	Aral Moreira	11	12.332	89,2
30	5002209	Bonito	18	22.190	81,1
31	5002100	Bela Vista	19	24.735	76,8
32	5006309	Paranaíba	32	42.276	75,7
33	5005152	Juti	5	6.787	73,7
34	5006903	Porto Murtinho	12	17.298	69,4
35	5003504	Douradina	4	5.975	66,9
36	5004700	Ivinhema	14	23.232	60,3
37	5003157	Coronel Sapucaia	9	15.352	58,6
38	5006002	Nova Alvorada do Sul	13	22.430	58,0
39	5007976	Taquarussu	2	3.588	55,7
40	5005004	Jardim	13	26.238	49,5
41	5002803	Caracol	3	6.182	48,5
42	5004502	Itaporã	12	25.162	47,7
43	5008008	Terenos	10	22.269	44,9
44	5003488	Dois Irmãos do Buriti	5	11.467	43,6
45	5005681	Mundo Novo	8	18.473	43,3
46	5005707	Naviraí	23	55.689	41,3
47	5004106	Guia Lopes da Laguna	4	9.824	40,7
48	5005251	Laguna Carapã	3	7.419	40,4
49	5005608	Miranda	11	28.220	39,0
50	5000708	Anastácio	9	25.237	35,7
51	5002001	Batayporã	4	11.349	35,2
52	5002902	Cassilândia	7	22.002	31,8
53	5001003	Aparecida do Taboado	8	26.069	30,7
54	5002407	Caarapó	9	30.593	29,4
55	5003306	Coxim	9	33.459	26,9
56	5005103	Jateí	1	4.021	24,9
57	5007307	Rio Negro	1	4.793	20,9
58	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	4	19.973	20,0
59	5002704	Campo Grande	166	906.092	18,3
60	5003751	Eldorado	2	12.400	16,1
61	5003801	Fátima do Sul	3	19.170	15,6
62	5001102	Aquidauana	7	48.029	14,6

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5004908	Jaraguari	1	7.265	13,8
64	5006200	Nova Andradina	7	55.224	12,7
65	5004304	Iguatemi	2	16.176	12,4
66	5003702	Dourados	24	225.495	10,6
67	5006358	Paranhos	1	14.404	6,9
68	5003256	Costa Rica	1	21.142	4,7
69	5000252	Alcinópolis	0	5.417	0,0
70	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
71	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0
72	5004007	Glória de Dourados	0	9.950	0,0
73	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0
74	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	24.966	0,0
75	5007505	Rochedo	0	5.079	0,0
76	5007703	Sete Quedas	0	6.542	0,0
77	5007935	Sonora	0	19.721	0,0
78	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0
79	5008404	Vicentina	0	6.109	0,0

Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

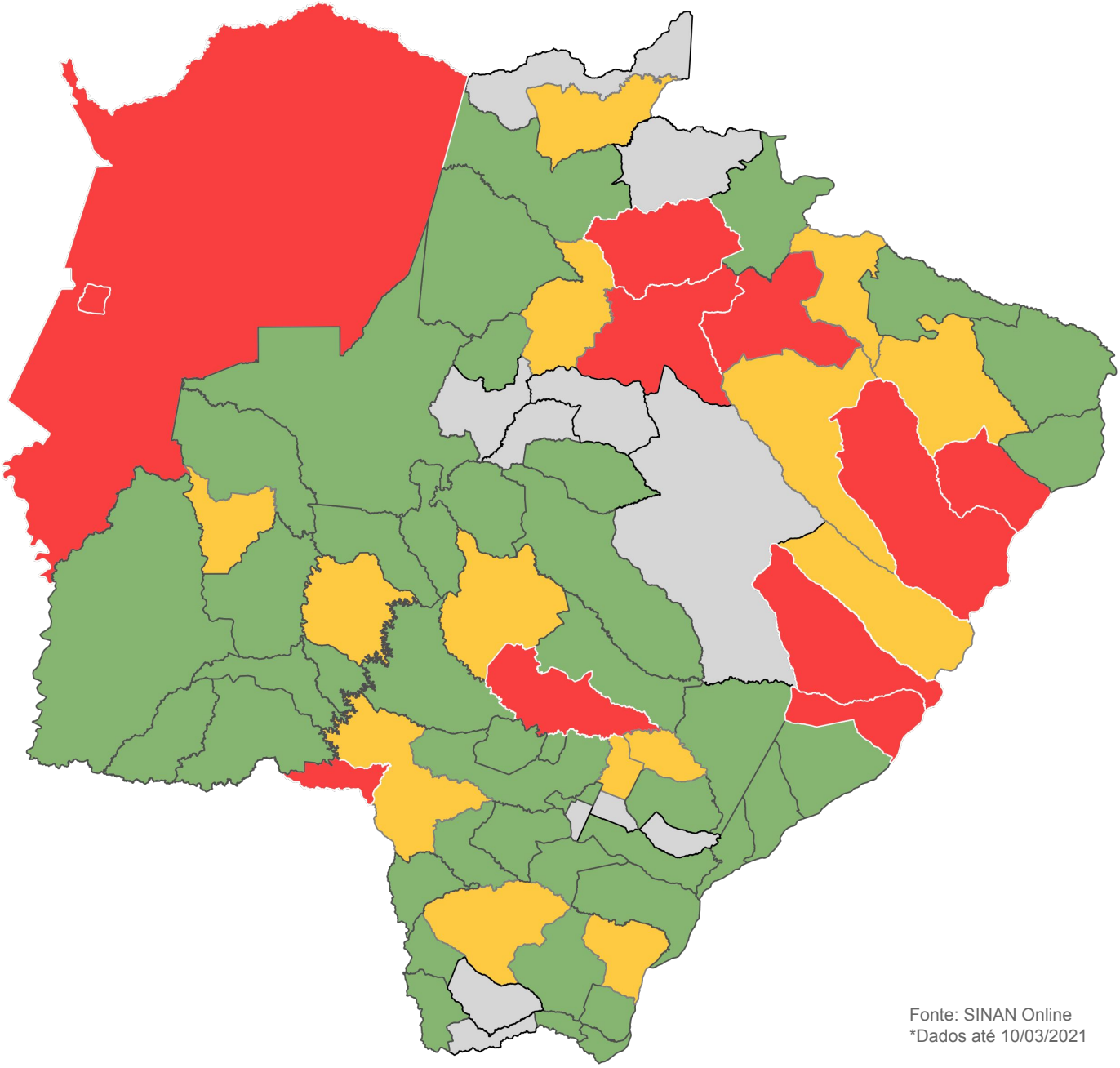
► Classificação da incidência

Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

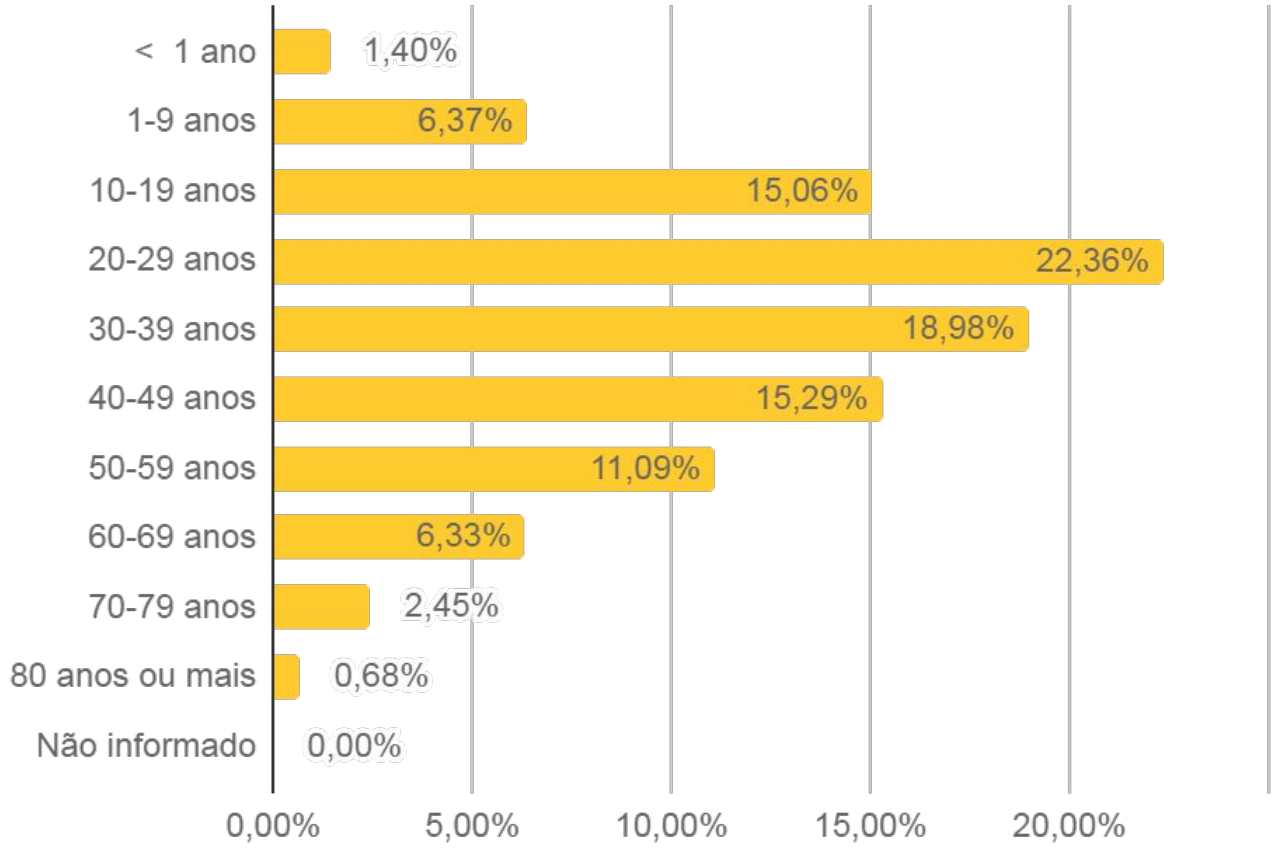
Baixa incidência: Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes

Média incidência: 100 a 300 casos por 100 mil habitantes

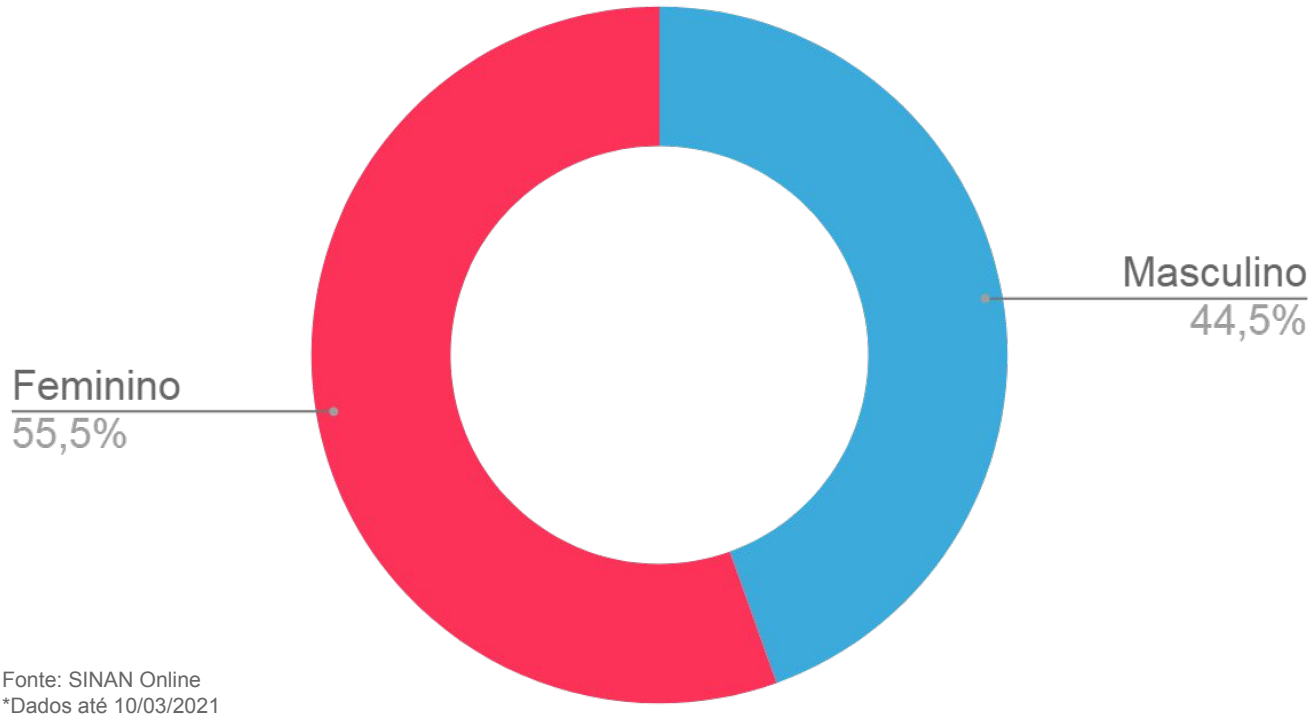
Alta incidência: Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

Sem casos notificados

Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

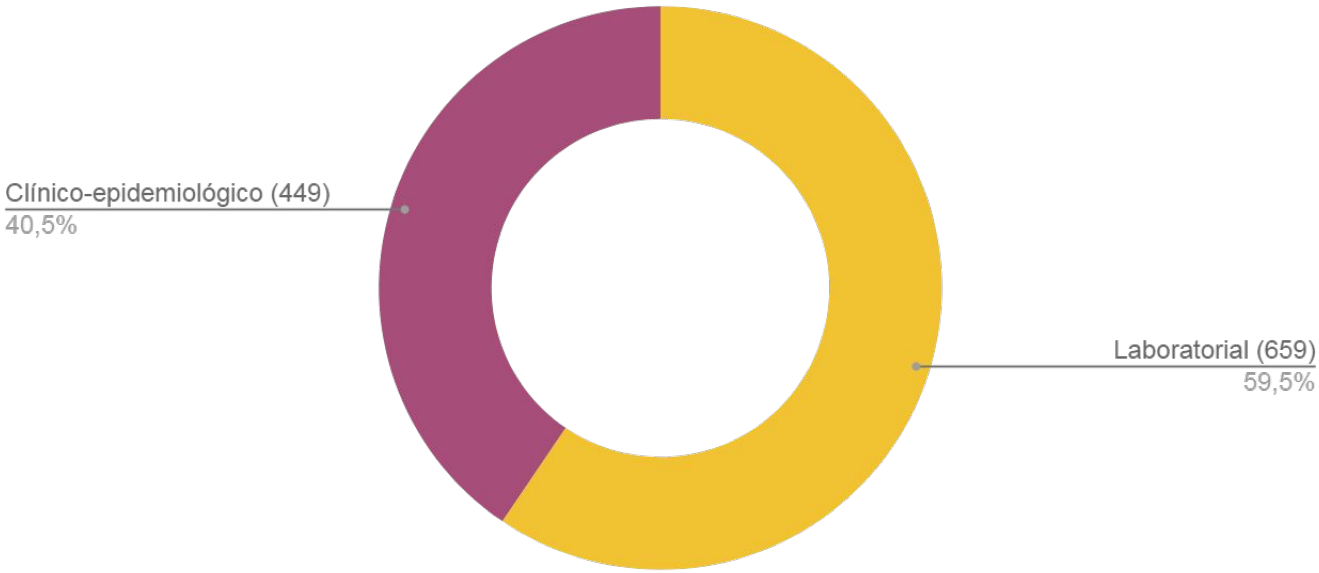


Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021
**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

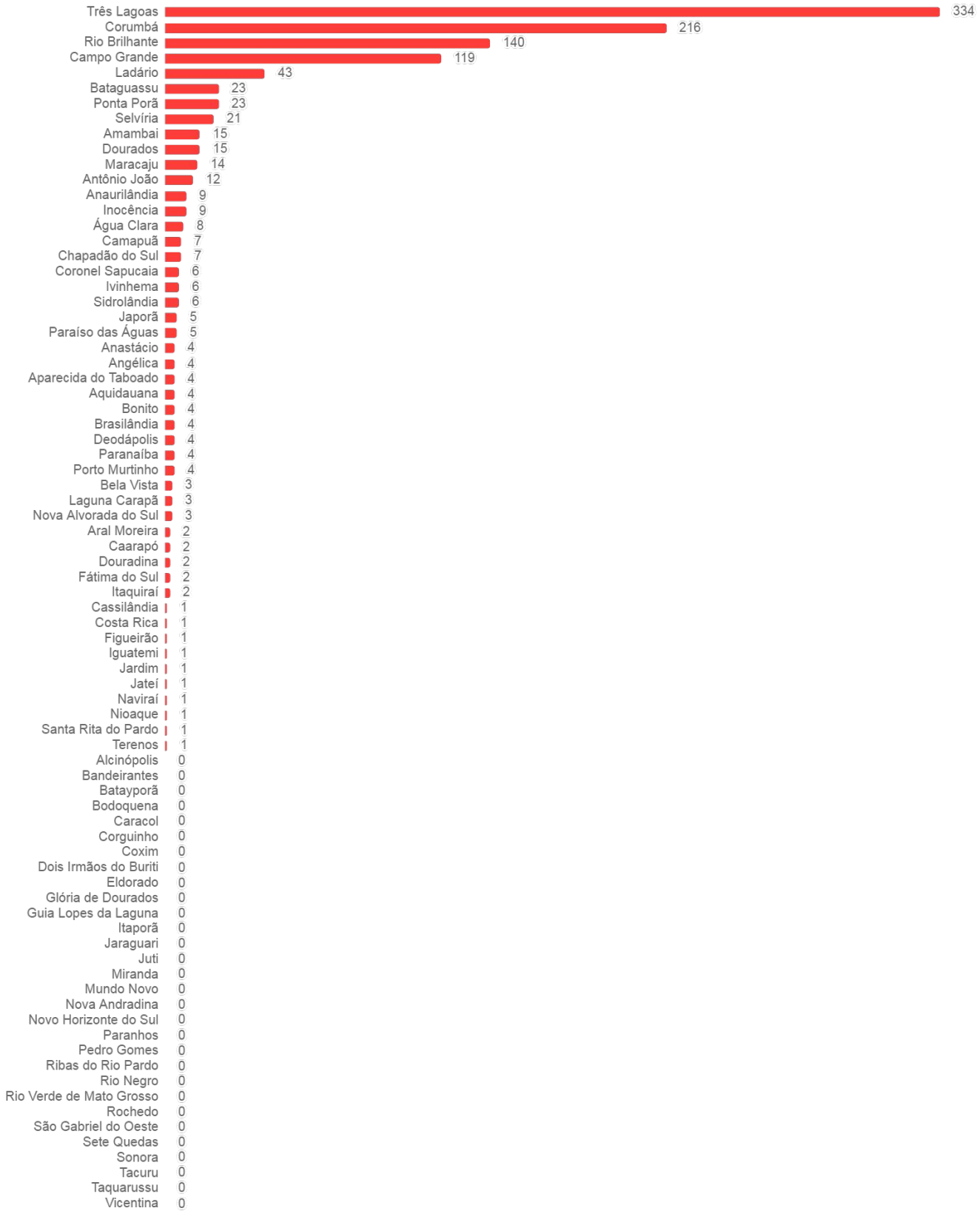
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

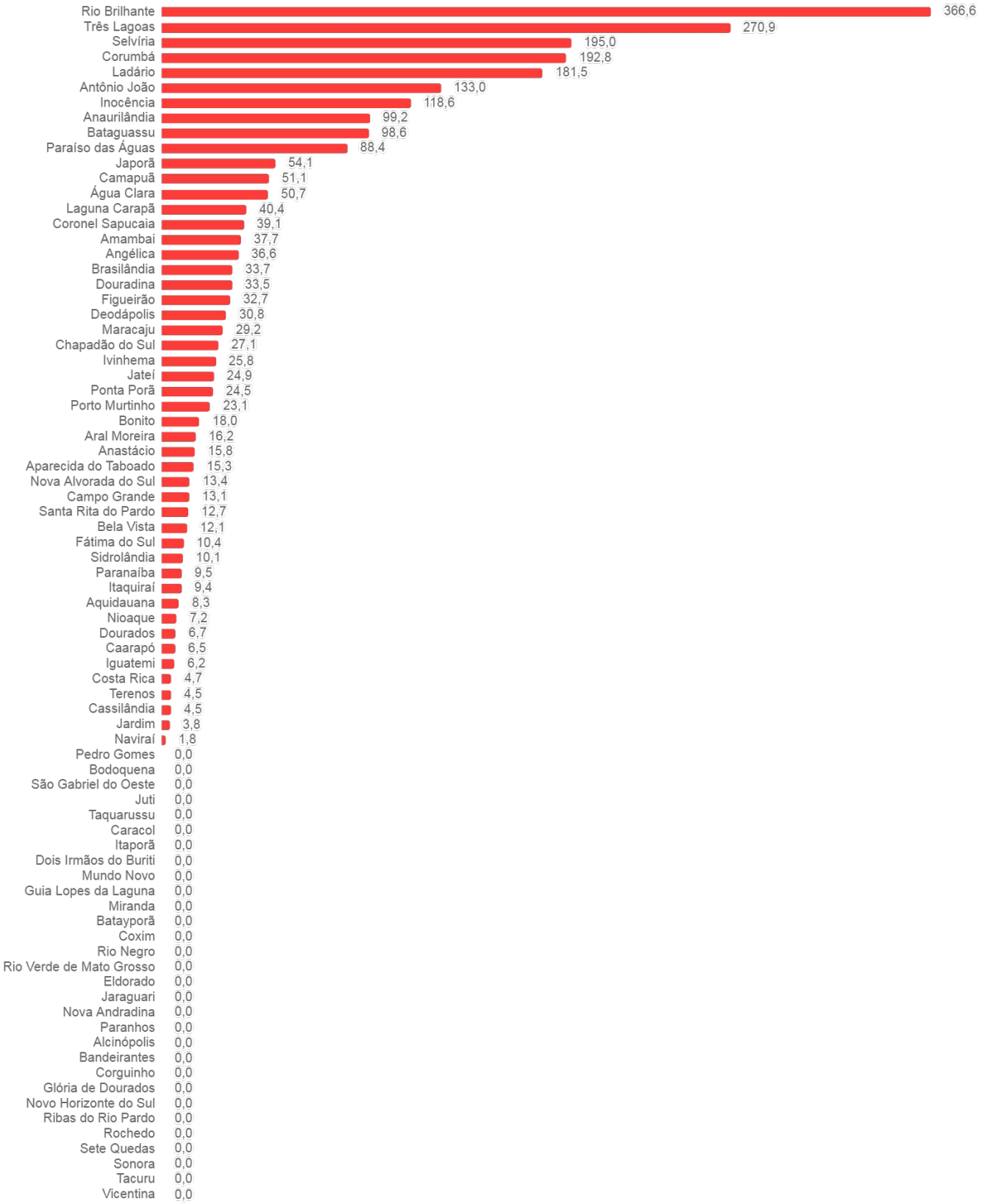
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

Total de Casos Confirmados de Dengue



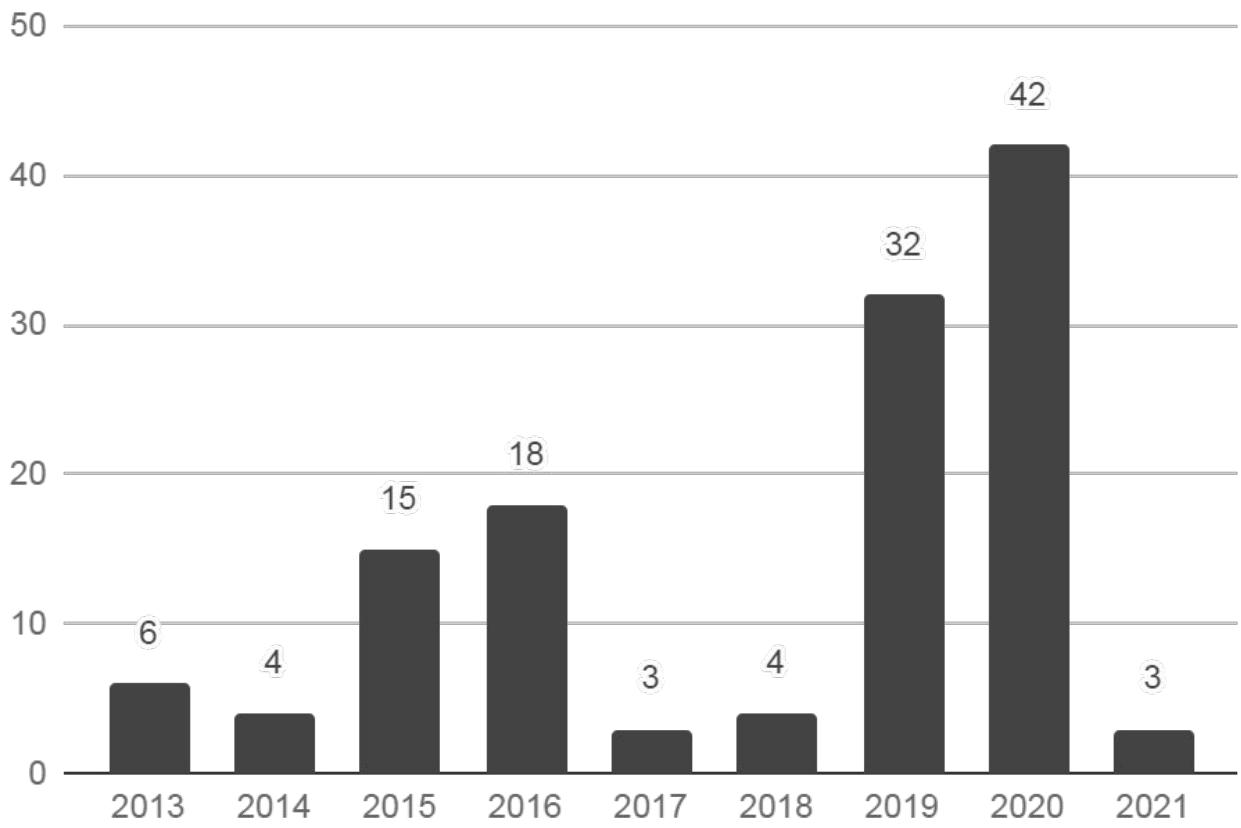
Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 10/03/2021

Óbitos por Dengue

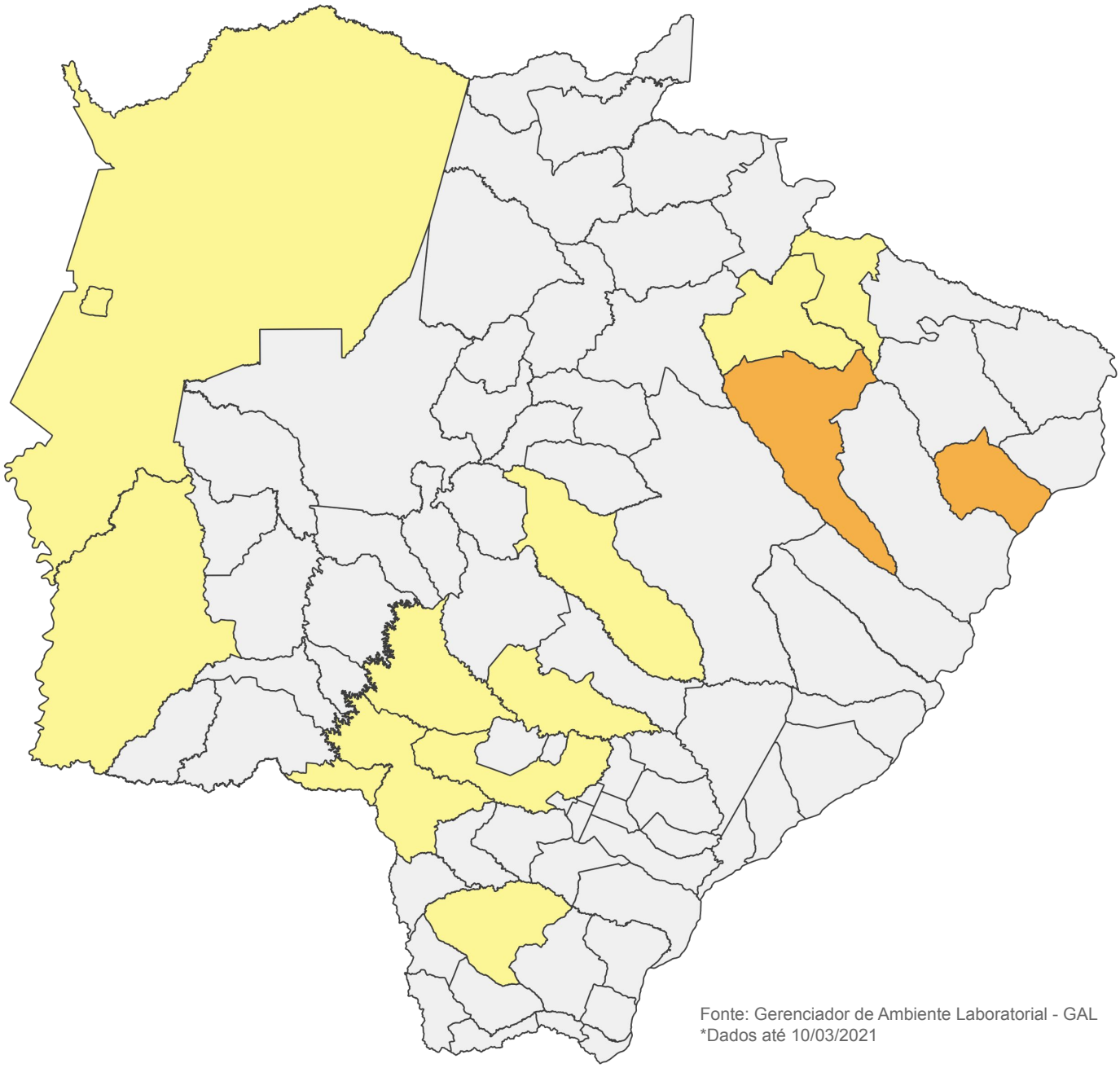
	Município de Residência	Idade	Sexo	Data de Início dos Sintomas	Data do Óbito	Comorbidades
1	Corumbá	29 anos	F	02/01/2021	15/01/2021	Doenças auto-imunes
2	Dourados	66 anos	M	25/01/2021	29/01/2021	Diabetes e Hipertensão
3	Campo Grande	69 anos	F	22/02/2021	28/02/2021	Diabetes e Hipertensão

Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue

Fonte: SINAN Online
*Dados até 10/03/2021

2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	2	1										

Identificação de Sorotipo DENV



Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial - GAL
*Dados até 10/03/2021

	Municípios	%
DENV-1 + DENV-2	2	2,5%
DENV-2	12	12,2%
Não detectável	65	82,3%
Total	**79**	**100%**

65 municípios não possuem resultados para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de Aedes Aegypti, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde "Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança". 5ª edição, 2016: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf

Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do Aedes Aegypti transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao Aedes Aegypti são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistinne Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Gislaine Coelho Brandão
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes
Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes